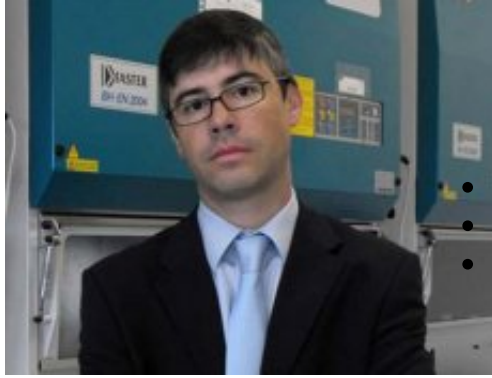


## Cientista da UMinho recebe premio mundial de Literatura Científica

[Braga](#), [Ensino](#)

- 2014-01-30
- visitas (189)
- [comentários](#) (0)



**autor**

### [Redacção](#)

[contactar](#) num. de artigos 15604

O cientista e investigador da Universidade do Minho (UMinho) Rui L. Reis foi distinguido recentemente, pela Sociedade Americana de Biomateriais (SFB - Society for Biomaterials - USA) com o Prémio Clamson para as contribuições para a Literatura Científica.

O galardão vai ser entregue no próximo mês de Abril em Denver (Estados Unidos da América), durante o congresso anual da SFB e onde Rui L. Reis apresentará uma palestra plenária.

O prémio distingue as contribuições dadas pelo cientista português nas áreas dos biomateriais de origem natural e as diversas estratégias originais que publicou nos campos da engenharia de tecidos e medicina regenerativa.

O nomeador, o Professor da Universidade de Washington em Seattle, Buddy D. Ratner (um dos mais prestigiados cientistas de biomateriais a nível Mundial) declarou, a propósito da atribuição do prémio que “o Rui adora desafiar os caminhos institucionais convencionais e os trilhos que todos aceitam como sendo os melhores. Ao fazê-lo sabe bem os riscos que corre, mas segue sempre a sua visão. Ele acredita que os valores da competência, do trabalho árduo e dedicado, do talento e da visão estratégica, devem ser valorados de modo idêntico aos mais reconhecidos e estabelecidos caminhos para o sucesso”.

O prémio existe há cerca de 40 anos e por poucas vezes foi atribuído a alguém que não seja da América do Norte ou não tenha trabalhado nessa região do globo. Mesmo nos poucos casos em que o prémio foi atribuído a europeus (ingleses, franceses ou holandeses) ou asiáticos (coreanos e japoneses) estes tinham na grande maioria dos casos trabalhado por algum tempo nos EUA.

Pela primeira vez o prémio é atribuído a alguém que nem sequer foi professor visitante na América do Norte, tendo construído toda a sua carreira em Portugal.

Rui L. Reis referiu, a propósito da atribuição do prémio, que “é como se sabe muito difícil para cientistas portugueses serem reconhecidos como os melhores nos EUA, particularmente se nunca lá tiverem trabalhado. Mas as inúmeras publicações e a sua qualidade, as citações dos nossos trabalhos pelos nossos pares, a propriedade intelectual que geramos, as inovações que fomos introduzindo e pelas quais somos Mundialmente reconhecidos, e o centro de investigação de excelência que fomos capazes de construir aqui na UMinho falam por si. Os EUA são um País meritocrático! Os nossos pares e agências de financiamento internacionais reconhecem e nosso trabalho e a nossa excelência. Infelizmente aqui em Portugal as medalhas, os prémios, os projectos, os Programas Doutorais continuam, a ir para outros, que muitas vezes não fizeram mais em qualquer critério. Um dia o nosso trabalho será tão reconhecido a nível Nacional como é no Minho, na região Norte, e no resto do mundo!”

